



O CUIDADO INDIVIDUALIZADO AO PACIENTE HOMOSSEXUAL PORTADOR DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alexia Camargo Knapp de Moura¹
Juliana de Paula Teixeira²
Karen Domingues Gonzales³

Introdução

Este relato foi desenvolvido como parte de um estudo do componente curricular da faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, realizado em uma unidade de internação hospitalar do Sul do Rio Grande do Sul que implementa a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) composta por histórico de enfermagem que inclui anamnese e exame físico, diagnósticos, prescrições, evolução de enfermagem e plano de alta, sendo atividade privativa do enfermeiro (SANTOS, VEIGA e ANDRADE, 2010).

Neste caso, o estudo desenvolvido aborda-se uma paciente transexual portadora do vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). No decorrer do texto será apresentado as percepções vivenciadas durante o estudo.

No ano de 2016 no município de Pelotas, houve um total de 478 casos de internação por conta do vírus do HIV, sendo a faixa etária mais afetada entre 20 e 59 anos de ambos os sexos. No Rio Grande do Sul houve um total de 3.924 internações, sendo que 57,3 % do sexo masculino e 42,7 % do sexo feminino. No Brasil foram 32 mil internações, onde 64,3% do sexo masculino e 35,7% do sexo feminino (DATASUS, 2016).

Conforme dados citados acima, considera-se importante a implementação de cuidados específicos e individualizados ao portador do vírus HIV, visando a qualidade de vida, tanto por estar presente na unidade de atuação quanto atingir pacientes de diferentes idades resultando no prejuízo da autoestima, autoimagem e produtividade dos mesmos. O presente estudo teve como objetivo relatar a experiência vivida na unidade junto á paciente.

¹ Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, alxjetlail@gmail.com

² Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, j.paula.teixeira@bol.com.br

³ Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, kaah-gonzales@hotmail.com





Metodologia

Trata-se de um estudo de caso onde a coleta de dados foi por meio de anamnese e exame físico baseado em um roteiro pré-estabelecido disponibilizado pelo componente curricular, exames realizados pelo paciente durante sua internação e prontuário. Para o levantamento de dados epidemiológicos foi utilizado o DATASUS.

A participante da pesquisa foi uma transexual I.F, que possui 39 anos, natural de Pelotas, divorciada, solteira. Essa participante foi selecionada para o estudo dado sua receptividade para o diálogo, e criação de vínculo, bem como o seu caso clínico.

Atendeu-se a resolução 466/2012 (BRASIL, 2012) que trata da defesa da privacidade do indivíduo participante de pesquisas científicas e ao código de ética da enfermagem. Entregou-se ao paciente participante da pesquisa o termo de consentimento livre e esclarecido, para ser assinado demonstrando a concordância do mesmo para participar do estudo. O anonimato do participante foi mantido, utilizando-se apenas as iniciais do seu nome, para que não fosse possível identifica-lo.

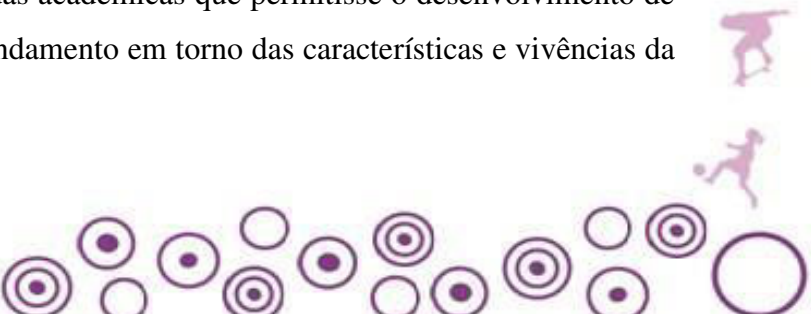
Resultados


A realização do levantamento dos dados do estudo serviu como grande instrumento para o estabelecimento do vínculo criado entre profissional paciente onde cada uma das acadêmicas experimentou do conhecimento e da motivação em prestar um melhor atendimento devido vínculo estabelecido.

Durante o período em que as acadêmicas estiveram presentes com a paciente foi realizada a escuta terapêutica, onde se teve um espaço para entender um pouco dos medos e angustias de estar vivenciando um momento delicado, mostrando empatia e manejo em relação a momentos de estresse relacionado a realização de exames e procedimentos.

Foi possível implementar um plano de alta individualizado, acompanhamento para exames, exame físico e administração de medicamentos, bem como 14 diagnósticos de enfermagem relacionados as seguintes necessidades humanas básicas: isolamento social, depressão, sexualidade, crença, mobilidade, locomoção, regulação imunológica, ventilação e conforto. Todos eles acompanhados de cuidados e justificativas.

Observando como principal dificuldade na elaboração o pouco tempo de permanência do paciente na unidade sob os cuidados das acadêmicas que permitisse o desenvolvimento de algumas práticas específicas e um aprofundamento em torno das características e vivências da paciente.





Por outro lado, destaca-se como facilidade na realização a grande comunicatividade da paciente e dos amigos. Esse proporcionou a abertura da participante e das acadêmicas para o diálogo, bem como a manutenção do contato posterior a alta da mesma, sendo I.F e seus amigos muito prestativos no fornecimento de informações para as acadêmicas do estado de saúde atual da mesma, proporcionando um conhecimento mais completo quanto a situação pós-alta.

Discussão

A Transexualidade envolve indivíduos de ambos os sexos em um processo individual da autopercepção e auto aceitação, enfrentando dilemas impostos adversos ao processo individual enfrentado. Se trata uma questão psicossocial multifatorial, na qual os pesquisadores não possuem um consenso a respeito da sua definição pelo fato da mesma tratar de uma questão que envolve a auto percepção e a auto compreensão do indivíduo.

De acordo com Sampaio e Coelho (2013) Transexuais são pessoas que veem em si mesmas uma identidade correspondente ao sexo oposto. Porém é um erro utilizar apenas a palavra sexo para definir uma questão que envolve muito mais questões psicossociais.

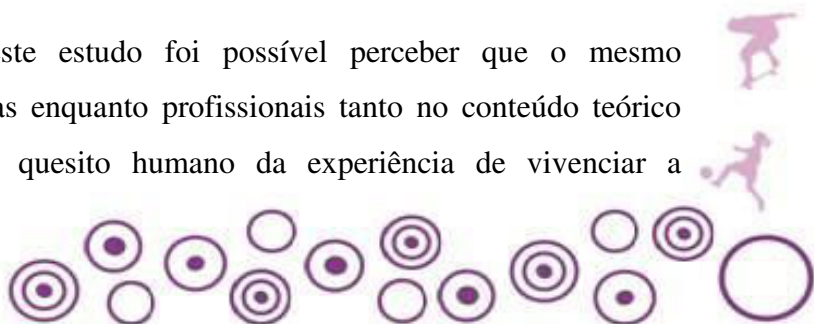
Sexo, gênero e sexualidade são os principais fatores a ser compreendidos para tratar-se a respeito da Transexualidade. O sexo é biológico, mas não define o gênero que é a determinação social do que é ser masculino e feminino da mesma forma que estes não definem a sexualidade que representa a preferência do indivíduo na prática sexual (JESUS, 2012).

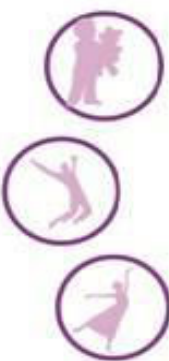
Paciente I.F, transexual desde os 12 anos de idade, residente do município de Pelotas. Exerce a profissão de cabeleireira. Aos 15 anos começou o uso de anticoncepcionais orais por conta própria, pelo desejo esperado da mudança corporal.

Por meio de uma consulta e diversos exames, ocorreu o diagnóstico de HIV/AIDS, foi quando começou o tratamento com antirretrovirais. Neste período, a mesma estava realizando o processo de troca de sexo, porém interrompeu este processo em decorrência ao diagnóstico da doença. É importante ressaltar que a paciente não interrompeu o uso de hormônios que está em acompanhamento médico.

Conclusão

Durante o desenvolvimento deste estudo foi possível perceber que o mesmo acrescentou na formação das acadêmicas enquanto profissionais tanto no conteúdo teórico como nas práticas de assistência, no quesito humano da experiência de vivenciar a





importância do vínculo. Foi percebido nas intervenções de enfermagem, que o vínculo influencia diretamente na qualidade do atendimento prestado e na efetividade dos aconselhamentos prestados pelo enfermeiro junto ao paciente no processo de tratamento e recuperação.

Na experiência constatou-se o diálogo como um instrumento terapêutico, percebendo que este é de grande importância na evolução do tratamento, é gratuito e está disponível em qualquer unidade de internação pelo simples fato de existirem pessoas, sendo sua utilização dependente apenas da proatividade de cada um em querer aplica-lo bem. O tempo de internação, a abertura do paciente, a disponibilidade de tempo e interesse do profissional para e com o diálogo, influenciam diretamente na criação e força deste vínculo comprovado pela manutenção do contato com a paciente após sua alta.

Referências

- ÁVILA, Simone; GROSSI, Miriam Pillar. **Transexualidade e Movimento Transgênero na Perspectiva da Diáspora Queer**. In: 5 ° CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DA HOMOCULTURA, 2010, Natal. Anais eletrônicos... Natal: ABEH, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012**. Trata de pesquisas em sees humanos e atualiza a resolução 196 . Brasília - 2012. DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS (DATASUS).
- JESUS, Jaqueline Gomes de. **Orientações sobre identidade de gênero: Conceitos e termos**. Brasília: Autor, 2012. p. 24.
- SAMPAIO, Liliana Lopes Pedral; COELHO, Maria Thereza Ávila Dantas. **A Transexualidade na atualidade: discurso científico, político e Histórias de vida**. Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades. Salvador: UNEB, 2013.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

